



O PIBID DE LICENCIATURA EM FÍSICA EAD DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS NA PERCEPÇÃO DOS SEUS PARTICIPANTES

THE PIBID OF DEGREE IN PHYSICS OF EAD TOCANTINS FEDERAL UNIVERSITY IN PERCEPTION OF ITS PARTICIPANTS

Patrícia Martins Guarda - Universidade Federal do Tocantins - patriciaguarda@uft.edu.br

Luciene Teixeira Gonçalves Romão - Universidade Estadual de Goiás - luquika@hotmail.com

Emerson Adriano Guarda - Universidade Federal do Tocantins - emersonprof@uft.edu.br

Regina Lelis de Sousa - Universidade Federal do Tocantins - rlsousa@uft.edu.br

Resumo:

A educação a distância (EAD) se firmou como processo educacional onde os atores escolares estão separados espacial e/ou temporalmente, mas podem estar interligados por tecnologias. Este trabalho objetivou identificar as percepções dos participantes (alunos bolsistas, supervisores e coordenadores) do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) de Licenciatura em Física modalidade EAD da Universidade Federal do Tocantins, sobre o funcionamento, expectativa alcançadas, aspectos positivos e negativos do projeto e sobre o que poderia ser melhorado. Os participantes do programa evidenciaram a interação entre as partes envolvidas no PIBID como um ponto negativo, já que o programa EAD restringe o contato cognitivo e pessoal em detrimento ao uso de outras formas comunicação. Mas reconheceram que o PIBID cumpriu seu dever de inserir o futuro professor na escola, e enriquecer a sua formação enquanto professor e pesquisador no processo de ensino, e ainda melhorar a qualidade do processo ensino dos alunos de Ensino Médio através das ações desenvolvidas pelo grupo. Por ser uma modalidade de PIBID/EAD, implantado na UFT, este ainda está no seu caminho inicial e busca em cada projeto o aperfeiçoamento, sendo de extrema relevância a visão dos participantes no processo para esse fim.

Palavras-chave: PIBID; Física EAD/UFT; percepções dos participantes

Abstract:

The distance education (EAD) has established itself as an educational process where school actors are separated spatially and / or temporally, but may be connected by technology. This study aimed to identify the perceptions of participants (scholarship students, supervisors and coordinators) of the Institutional Program Introduction to Teaching (PIBID) Degree in Physics mode EAD the Federal University of Tocantins, on the run, reached expectations, positive and negative aspects of project and what could be improved. The program participants showed the interaction between the parties involved in PIBID as a negative, as the EAD program constrains the cognitive and personal contact over the use of other forms communication. But they acknowledged that the PIBID fulfilled its duty to enter the future teacher in the school, and enrich your training as a teacher and researcher in the teaching process and to improve the quality of the teaching of high school students through the actions developed by the group. As a form of PIBID / EAD, established in UFT, this is still in its initial path and search for each project improvement, being very relevant vision of the participants in the process for this purpose.

Keywords: PIBID ; Physical EAD / UFT





1. Introdução Teórica

1.1 Breve Histórico da Educação a Distância Brasil / Mundo

De acordo com Nunes (1994), a Educação a Distância constitui um recurso de incalculável importância para atender grandes contingentes de alunos, de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida. Isso é possibilitado pelas novas tecnologias nas áreas de informação e comunicação que estão abrindo novas possibilidades para os processos de ensino-aprendizagem a distância.

Uma vez que a modalidade de Educação a Distância contribui para a formação de profissionais sem deslocá-los de seus municípios, como salientado por Preti (1996):

A crescente demanda por educação, devido não somente à expansão populacional como, sobretudo às lutas das classes trabalhadoras por acesso à educação, ao saber socialmente produzido, concomitantemente com a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos está exigindo mudanças em nível da função e da estrutura da escola e da universidade (PRETI, 1996).

Nas últimas décadas, a adesão à EAD tem sido ampliada chegando nos dias atuais a ter “alcance global” . A EAD atinge países que se situam dentre os mais diversos patamares de maturação educacional e de desenvolvimento socioeconômico, a exemplo da China, Coréia, Finlândia, Noruega, Austrália, África do Sul, Portugal, Estados Unidos, Costa Rica, Venezuela, Palestina, Argélia, Líbia, Índia e Brasil. No ensino superior destacam-se Reino Unido, Canadá, Alemanha e Espanha, além da Turquia, que sedia a maior universidade a distância do mundo (MOORE, 2007).

O conceito de Educação a Distância no Brasil é definido oficialmente no Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 :

Art. 1o Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL,2005).

1.2 Princípios e Marcos Cronológicos da EAD no Brasil e no Mundo

As ações de EAD são norteadas por alguns princípios, entre eles:

- Flexibilidade, permitindo mudanças durante o processo, não só para os professores,
- Contextualização, satisfazendo com rapidez demandas e necessidades educativas ditadas por situações socioeconômicas específicas de regiões ou localidades.
- Diversificação, gerando atividades e materiais que permitam diversas formas de aprendizagem.
- Abertura, permitindo que o aluno administre seu tempo e espaço de forma autônoma (LEITE, 1998, p. 38).

É possível estabelecer alguns marcos históricos, que consolidaram a Educação a Distância no mundo, a partir do século XVIII (VASCONCELOS, 2010; GOLVÊA & OLIVEIRA, 2006):

- 1856 – em Berlim, a Sociedade de Línguas Modernas patrocina os professores Charles Tous-saine e Gustav Laugenschied para ensinarem Francês por correspondência.





Hoje, mais de 80 países, nos cinco continentes, adotam a Educação a Distância em todos os níveis de ensino, em programas formais e não formais, atendendo milhões de estudantes (GOLVÊA & OLIVEIRA, 2006).

Seguem abaixo alguns acontecimentos que marcaram a história da Educação a Distância no nosso país (MAIA & MATTAR, 2007; MARCONCIN, 2010; RODRIGUES, 2010; SANTOS, 2010):

- 1979 – a Universidade de Brasília, pioneira no uso da Educação a Distância, no ensino superior no Brasil, cria cursos veiculados por jornais e revistas, que em 1989 é transformado no Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância (CEAD) e lançado o Brasil EAD;
- 1996 – É neste ano também que a Educação a Distância surge oficialmente no Brasil, sendo as bases legais para essa modalidade de educação, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- 2005 – é criada a Universidade Aberta do Brasil, uma parceria entre o MEC, estados e municípios; integrando cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância.

A UAB foi criada em 2006 pela Lei Nº 11.273, e buscou incentivar as instituições públicas a participarem de programas de formação inicial e continuada de professores para educação básica que podiam ser ofertados na modalidade a distância. O programa UAB oferece cursos de graduação, sequencial, pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu* prioritariamente orientados para a formação de professores e administração pública (BRASIL, 2005).

- 2006 – entra em vigor o Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, incluindo os da modalidade a distância (BRASIL, 2006).
- 2009 – entra em vigor a Portaria nº 10, de 02 julho de 2009, que fixa critérios para a dispensa de avaliação *in loco* e deu outras providências para a Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil (BRASIL, 2009).

De 1994 a 2009 a história da EAD no Brasil registra avanços significativos e de forma acelerada. Importante destacar que nesses 15 anos o país conseguiu estabelecer a base legal que orienta esta modalidade de ensino, criou mecanismos para a certificação de instituições que trabalham com educação a distância (VIDAL E MAIA, 2010).

1.3 Modelos desenvolvidos para a modalidade EAD no Brasil

Segundo Vianney (2009) podemos afirmar que a EAD no Brasil, de 1994 até os dias de hoje, se desenvolveu a partir de cinco modelos:

- O modelo de tele-educação com transmissão ao vivo e via satélite em canal aberto para todo o País. O exemplo mais conhecido e de alcance nacional é o Telecurso da Fundação Roberto Marinho.
- O modelo de vídeo educação com reprodução pré-gravada em forma de tele aulas.
- O modelo semipresencial, com uma proposta de interiorização universitária que combina a educação a distância com a presencial em polos regionais, que funcionam como unidades presenciais de apoio para acesso dos alunos a laboratórios, bibliotecas, e salas de aula para realização de tutoria presencial em parceria com as prefeituras municipais. Este modelo foi adotado inicialmente pela UFMT, por outras instituições e pela UAB.
- O modelo de universidade virtual, com uma EAD caracterizada pelo uso intensivo de tecnologias digitais para a entrega de conteúdos e atividades para os alunos e para promover a interação destes com professores, colegas e suporte técnico e administrativo.

A utilização desses múltiplos mecanismos de comunicação no campo educacional, através da internet (*e-mail, chats, news, web-conferências, fóruns*) amplia as possibilidades da aprendizagem dinâmica e participativa, tanto por meio presencial como a distância, transpondo o conceito





tradicional de tempo e espaço e “estabelecendo novas pontes, entre o estar juntos fisicamente e virtualmente” (MORAN, 2001, p. 8)

A EAD pode também ser definida como uma “relação professor aluno ou ensino-aprendizagem mediada, pedagogicamente e mediatizada por diversos materiais instrucionais e pela orientação tutorial. (RIANO, 1997, p. 20).

É preciso perceber a EAD não como uma modalidade isolada da educação em geral, mas como uma modalidade, um espaço privilegiado por democratizar e facilitar o acesso à escolarização sem, contudo, se caracterizar como implantação de sistemas provisórios (ALONSO, 2005). No contexto de democratização e ampliação do ensino, a Universidade Federal do Tocantins também aderiu a modalidade de ensino a distância. A Universidade vem adotando alguns cursos de Licenciatura na modalidade a distância e aderiu recentemente o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao Curso de Licenciatura em Física ministrado na modalidade Educação à Distância (EAD), antes inserido apenas nos cursos de licenciatura presenciais, contemplando estudantes que cursam licenciaturas na modalidade EAD.

2. Objetivo

Este trabalho visa relatar a percepção de 14 dos 28 participantes (bolsistas, supervisores e coordenadores) envolvidos no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao Curso de Licenciatura em Física ministrado na modalidade Educação à Distância (EAD) na Universidade Federal do Tocantins (UFT), quanto aos pontos positivos e negativos, ações, interação ou seja aspectos inerentes ao Programa PIBID/Física /EAD. O projeto institucional da UFT contempla 11 diferentes áreas do conhecimento, distribuídos em 6 campi da universidade. Há 23 subprojetos PIBID na instituição, e deste total apenas 3 estão vinculados aos cursos EAD. O subprojeto PIBID Física/EAD está em fase final e contou com 22 bolsistas de iniciação à docência e 4 supervisores distribuídos em 4 polos do curso, que distam respectivamente 234, 506 e 612 km de Palmas, a capital do estado e onde tem-se um dos polos. Os supervisores e bolsistas PIBID estão atuando em 4 escolas públicas de educação, situadas nos municípios onde se localizam estes polos.

O PIBID de física modalidade de Educação à distância (EAD), foi criado em março de 2014 e terá seu término em 2016. O subprojeto do PIBID Física /EAD da UFT Edital nº061/2013 teve como principais objetivos a qualificação do licenciando e integração ensino superior-educação básica e ainda a elaboração de material didático de caráter experimental envolvendo materiais de uso cotidiano e voltada a realidade de cada escola onde atua.

O projeto esteve presente em 04 escolas que estão localizadas em 04 municípios diferentes do estado do Tocantins sendo eles: Palmas, Gurupi, Ananás e Araguatins, onde também estão localizados os 04 polos do curso a distância.

Os municípios de atuação do PIBID ficam distantes de Palmas, a capital do estado do Tocantins, localizada na região central, e que é um dos Polos do curso. O município de Gurupi fica a 234 Km de Palmas e ao sul do Estado, o de Ananás dista 506 km da capital e o de Araguatins está localizado a 612km de Palmas. Ananás e Araguatins pertencem à região norte do Estado.

Em cada uma das escolas esteve presente um professor supervisor e 5 alunos bolsistas, totalizando 20 alunos. Durante o período de execução do projeto duas vagas de alunos bolsistas ficaram desocupadas por não haver interessados em preenchê-las. Quanto aos supervisores, apesar de todos serem professores de Física, nenhum deles era licenciado em Física.

As escolas de atuação do PIBID de Física/ EAD foram:

- CEMCA-Centro de Ensino Médio Castro Alves, Palmas TO
- CEMBJ-Centro de Ensino Médio Bom Jesus, Gurupi, Palmas TO
- CEMCAAP-Centro de Ensino Médio Cabo Aparecido Araujo Paz, Ananás, TO





- CEMPAM-Centro de Ensino Médio Antonina Milhomem , Araguatins, TO

Estas escolas parceiras eram muito diferentes por estarem situadas em regiões com diferente desenvolvimento econômico e social. Detectou-se diferenças de infraestrutura e também no público atendido por estas escolas. Notou-se que os alunos possuem diferenças culturais grande, em função dos fatores acima apresentados. Em função dessas diferenças estas 04 escolas necessitaram de um olhar diferenciado para cada uma e ações bem distintas e únicas e ao longo dos 2 anos de projeto obteve de cada escola um perfil social, econômico, cultural de seus para que as ações fossem elaboradas respeitando as particularidades de cada público de atuação do PIBID.

O projeto foi coordenado por duas professoras, uma lotada no campus de Palmas da UFT, onde se encontra um dos 4 polos do curso de Física /EAD e que ficou responsável mais diretamente pelos alunos, supervisores e escolas de Palmas e de Gurupi a 234 km da coordenação. A outra coordenadora esta lotada com campus da UFT em Araguaína a 400km da capital ao Norte e que não possui polo Física/EAD, esta coordenadora trabalhou mais diretamente com alunos, supervisores e escolas de Ananás e Araguatins, que distam desta coordenação 131 e 246 Km respectivamente.

É digno de nota que neste projeto em apenas em Palmas, TO a coordenação, a supervisão e os bolsistas encontravam-se no mesmo município. Nos outros 3 polos, apenas os supervisores e bolsistas estavam juntos, enquanto a coordenação orientava e realizava as reuniões na maioria das vezes à distância. A dinâmica das atividades ocorreu principalmente via ambientes virtuais (webconferências, e-mail, plataforma moodle, fórum de discussões) e a reuniões presenciais com a coordenação nesses polos mais afastados, ocorreram bimestralmente. Os alunos bolsistas se reuniram nas escolas 8 horas semanais com os supervisores e nos ambientes virtuais 4 horas semanais com os coordenadores.

3. Metodologia

3.1. A Pesquisa Qualitativa descritiva

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa descritiva, a qual enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes, aponta-se ainda o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção do pesquisador uma vez que estudos qualitativos permitem iluminar o dinamismo interno das situações, geralmente inacessível ao observador externo (LUDKE e ANDRÉ, 1986).

3.2. Instrumentos de Coleta de dados

3.2.1. Pesquisa bibliográfica

Na primeira fase desta pesquisa foi realizada a pesquisa bibliográfica sistemática, buscando uma sucinta exposição do histórico- cronológico do ensino à distância no Brasil e no mundo. É básica e obrigatória em qualquer modalidade de pesquisa. Os livros constituem-se nas principais fontes de referências bibliográficas. Os assuntos publicados em livros adotados como referências em sistemas formais de ensino constituem-se em um conhecimento pronto para a consulta.

Na visão de Freire-Maia (1998), a ciência que já foi produzida e testada, denominada como ciência-disciplina, está disponível nos livros. Os assuntos publicados em periódicos (em nosso caso específico, em jornais e revistas científicas) geralmente são informações que estão ainda se sistematizando, pesquisas que ainda estão sendo comprovadas.





3.2.2. Aplicação de Questionário

Quanto ao método de pesquisa para coleta de dados, optou-se pela aplicação do questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Assim, nas questões de cunho empírico, é o questionário uma técnica que servirá para coletar as informações da realidade o cerca. O mesmo autor supracitado (p. 128/129)

E apresenta as seguintes vantagens do questionário sobre as demais técnicas de coleta de dados: atinge grande número de pessoas, já que o questionário pode ser enviado por correio ,e para este trabalho utilizou-se email.Possibilita menores gastos, garante anonimato, não expõe os pesquisadores á influência das opiniões dos entrevistados .

Para obtenção da percepção dos participantes sobre o funcionamento, expectativas alcançadas, aspectos positivos e negativos do projeto e sobre o que poderia ser melhorado para futuros trabalhos com o PIBID, foi elaborado um questionário de 07 perguntas abertas relativas ao desenvolvimento do trabalho pelos bolsistas, supervisores e coordenadores.

As perguntas do questionário aplicado foram dispostas de forma aberta pois permitem liberdade ilimitada de respostas ao informante. Nelas poderá ser utilizada linguagem própria do respondente.Gil (1999, p.129)

As perguntas foram enviadas via e-mail para os 20 bolsistas, 4 supervisores e 2 coordenadores de todos os polos trabalhado contendo 07 perguntas abertas listadas abaixo:

- 1.Como foi para você e o que representou participar do PIBID?
- 2.Quais expectativas você tinha do PIBID e elas foram alcançadas?
- 3.Ter participado do PIBID o auxiliou nas suas práticas pedagógicas?
- 4.A realidade de sala de aula foi a que esperava?
- 5.Acredita que se estivessem num curso presencial, a atuação do PIBID seria diferente? Por quê?
- 6.Quais os pontos fracos e fortes na opinião de você do PIBID EAD?.
- 7.O que poderíamos melhorar ou mudar para um próximo projeto?

Após recebimentos das respostas via email de 14 dos 26 participantes do projeto, estas foram analisadas e listadas em respostas semelhantes.Os resultados deste artigo respeita a visão e/ou opinião da maioria,e as respostas convergentes foram selecionadas para serem apresentadas neste trabalho.

4. Resultados e Discussões

Os resultados abaixo se referem a um resumo respostas de 02 supervisores dos polos de Palmas e Gurupi, 2 coordenadores e 4 bolsistas do polo de Palmas, 4 bolsistas do Polo de Gurupi, 02 bolsista do Polo de Ananás e 02 bolsista do Polo de Araguatins. A baixa participação dos bolsistas dos Polos de Ananás e Araguatins pode ser explicada por terem sido desvinculados do PIBID a cerca de 2 meses pois se formaram no curso de graduação, e por este fator podem ter olhado o email da Universidade usado como contato ou ainda pelo pouco tempo disponibilizado para resposta que foi de uma semana.

As respostas serão apresentadas abaixo, separadas por visão dos bolsistas, visão dos supervisores já que cada um teve uma função diferenciada no projeto e possuem um tipo de formação acadêmica.





4.1. Como foi para você e o que representou participar do PIBID?

- Visão dos bolsistas: Para a maioria dos bolsistas PIBID a participação foi um experiência única, importante, gratificante, proveitosa e surpreendente. Uma forma única de aprendizado, oportunidade de crescimento profissional e pessoal.
- Visão dos supervisores: Para os 02 supervisores participantes do PIBID foi importante porque possibilitou maior interação universidade – escola, pois muitas ações o professor não consegue realizar sozinho na escola e o PIBID viabilizou essas ações que proporcionaram melhoria do processo ensino aprendizagem. E contribui na formação do futuro professor como pesquisador.
- Visão dos coordenadores: Para os coordenadores o PIBID foi a oportunidade de atuar diretamente nas escolas e interferir com a melhoria da qualidade de ensino nas escolas públicas, assim como a melhoria da qualidade de formação dos licenciandos. Outro ponto de destaque é a possibilidade de inserção em um ambiente diferente da universidade, propiciando trocas de experiências e inovações didáticas.

4.2. Quais expectativas você tinha do PIBID e elas foram alcançadas?

- Visão dos bolsistas e supervisores: Na opinião dos bolsistas no início das atividades, acreditavam que com o PIBID teriam apenas que cumprir as metas e cronogramas de ações, mas ao se envolverem no processo verificaram o envolvimento vai, além disso, envolve estudo, dedicação e que a maioria das vezes “as coisas” não saem conforme planejado. Foi relatado que embora não tivessem muitas expectativas, estas foram sendo construídas ao longo do projeto, porém para todos incluindo os supervisores, elas foram alcançadas, tendo até quem considerasse que elas foram ultrapassadas.
- Visão dos coordenadores: Para os coordenadores, uma parte do grupo cresceu em comprometimento e eficiência e muitas ações desenvolveram-se de maneira exemplar. Muitas experiências inovadoras foram implementadas e bem sucedidas. Estes casos de sucesso superaram as expectativas iniciais. Entretanto, uma parte do grupo não teve o desenvolvimento esperado. Seja pela falta de interação ou por falhas no trabalho em equipe e na comunicação, não se atingiu alguns dos objetivos e metas estabelecidos.

4.3. Ter participado do PIBID o auxiliou nas suas práticas pedagógicas?

- Visão dos bolsistas, supervisores e coordenadores: Todos os participantes da pesquisa acharam que o PIBID auxiliou e muito nas práticas pedagógicas pois, “trouxer mais maturidade e prática decisória”, com o PIBID puderam colocar em prática a relação entre pesquisa, ensino e extensão e teve ainda os que consideraram o PIBID uma forma de treinamento para a prática docente da futura profissão e para o estágio supervisionado do curso, proporcionando espaços de obtenção de experiências para a atuação profissional, possibilitando com isso se tornarem um profissional diferenciado.

4.4. A realidade de sala de aula foi a que esperava?

- Visão dos bolsistas: Para os bolsistas a sala de aula não foi como esperavam. As justificativas a surpresa desses ao se depararem com a realidade em sala de aula foram as mais diversas, indo desde a falta de interesse e participação dos alunos para as atividades propostas e infraestrutura das escolas, alguns já esperavam por dificuldades, pois o perfil dos bolsistas do PIBID do curso de física EAD é diferente dos bolsistas do PIBID de física do curso presencial da UFT, todos os bolsistas envolvidos no trabalho em questão possuem uma faixa etária maior e trabalham. Alguns bolsistas já



trabalhavam com a docência, porém possuem experiências com ensino privado ou atendem a séries iniciais do Ensino Fundamental. O PIBID atuou com turmas de Ensino Médio de escolas públicas onde a carga horária de física semanal é de 1 hora e o aluno possui diferentes perfis sociais econômicos e culturais até por estarem em escolas em municípios com diferentes IDH e escolas com diferentes IDEB.

➤ Visão dos supervisores: Os supervisores já conheciam a realidade, do ambiente escolar .

4.5. Acredita que se estivesse num curso presencial, a atuação do PIBID seria diferente? Por quê?

➤ Visão dos bolsistas: Os alunos de graduação participantes do projeto, acreditam que se estivessem num curso presencial não teriam atuação diferente pois a responsabilidade e atuação é igual, mas sim que a diferença está no perfil dos alunos bolsistas que possuem menos tempo para se dedicarem ao PIBID por possuírem atividades profissionais paralelas ao PIBID. Pelo mesmo motivo apresentado as reuniões e os trabalhos com o grupo todo foi dificultado, tendo que muitas vezes as atividades terem de ser desenvolvidas de forma individual, o que não empobreceu o trabalho apenas dificultou a troca de experiência entre os bolsistas. Outro fator abordado que foi citado como diferente de um curso presencial, foi a orientação por parte dos coordenadores que foi na maioria das vezes à distância, sendo o contato maior dos bolsistas com os supervisores esta observação não foi constatada nas respostas dos bolsistas de Palmas onde coordenação, bolsistas, supervisores e escolas, encontravam-se no mesmo município, sendo as reuniões de trabalho presenciais.

➤ Visão dos supervisores: No PIBID de física EAD da UFT, o papel do supervisor foi mais atuante, já que os coordenadores na maioria dos polos tiveram pouco contato presencial. Estes supervisores relataram também o problema do tempo de dedicação dos bolsistas ao programa em função de exercerem outras atividades profissionais.

➤ Visão dos coordenadores: Para os coordenadores, o PIBID na modalidade presencial tem uma grande vantagem: a interação presencial com a coordenação. No projeto executado na modalidade EAD a falta de contato presencial dificulta o controle sobre o tempo que o bolsista de fato dedica ao projeto. Por isso, muitas atividades não são entregues nas datas previstas ou são sumariamente ignoradas. É muito mais fácil ignorar uma mensagem eletrônica a explicar presencialmente e durante uma reunião a razão pela qual não se executou tarefas previamente acordadas.

4.6. Quais os pontos fracos e fortes na opinião de você do PIBID EAD?

➤ Visão dos bolsistas e supervisores: Os pontos fortes abordados nas respostas dos alunos bolsistas foram: prática docente de caráter inovador, amadurecimento e enriquecimento profissional, contato com a escola antes dos estágios curriculares, democratização do processo de ensino. Para os supervisores o maior ponto positivo foi a oportunidade de a escola receber ações que contribuam para a melhoria da qualidade de ensino.

Os pontos fracos abordados nas respostas foram: Dispersão dos participantes em função da distância e disponibilidade de tempo, limitação das discussões em grupo, respostas dadas por bolsistas e supervisores. Outros pontos fracos abordados apenas por alunos bolsistas dependência de tecnologia, greves no ensino público, desmotivação dos alunos do ensino médio.

➤ Visão dos coordenadores: Para os coordenadores, os desafios ao longo do processo foram vários podendo ser citado a distância física dos coordenadores e os envolvidos no processo (escola, alunos do Ensino médio, professores da rede pública - supervisores e alunos bolsistas). Embora este fosse o maior ponto fraco do projeto, o maior ponto forte foi a possibilidade de o PIBID estar em municípios



onde não existe curso presencial de graduação de Licenciatura em física, sendo, portanto, impossível a atuação do programa nesses lugares onde somente por ser um PIBID de curso EAD foi possível.

4.7.O que poderíamos melhorar ou mudar para um próximo projeto?

➤ Visão bolsistas, supervisores e coordenadores: A unanimidade nas respostas de todos os envolvidos veio convergir na necessidade de uma maior aproximação das partes envolvidas no PIBID que deveria ser maior em um próximo projeto. O desenvolvimento do trabalho: execução das atividades se deu de forma satisfatória na visão da maioria.

5. CONCLUSÃO

A Educação a Distância atualmente é praticada nos mais variados setores. Ela é usada na Educação Básica, no Ensino Superior, em universidades abertas, universidades virtuais, treinamento governamentais, cursos abertos, livres etc. E ao longo do tempo houve uma democratização do ensino a distância em vários países, inclusive no Brasil uma delas foi a UAB (Universidade aberta do Brasil) criada em 2006, na busca de incentivar as instituições públicas a participarem de programas de formação de professores para educação básica/modalidade a distância. (MAIA E MATTAR, 2007).

Considerando o contexto do PIBID/ Física/ EAD da UFT, os problemas e as limitações relatadas pelas equipes são diversos e os desafios para superá-los estão postos e não são considerados intransponíveis. Embora a interação entre as partes envolvidas no PIBID tenha sido destacada como um dos pontos negativos, ficou evidenciado que o PIBID cumpriu seu dever de inserir o futuro professor na escola, e enriquecer a formação desses futuros professores e melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizado dos alunos do Ensino Médio.

Diante da percepção dos participantes da equipe do PIBID/Física /Ead, emerge-se o desafio de como superar os problemas e limitações ocasionados principalmente pela falta de aproximação e interação relatadas pela equipe?

Para Marques (2004) O ensino à distância oferece ao professor um novo desafio: o seu método de ensino deve ir ao encontro das necessidades e expectativas dos vários participantes. A interação é um dos desafios que podem ser corrigidos ao longo do desenvolvimento do processo.

O contato pode ser estabelecido de acordo com o tempo e disponibilidade dos participantes desde que haja comprometimento dos envolvidos. A distância pode ser diminuída lançando mão do uso de tecnologias: vídeos, chats, comunicação em rede etc. Deve-se considerar que as vantagens do ensino a distância são superiores às desvantagens, uma vez que pode atender a pessoas ocupadas, sem disponibilidade de horários otimizar o tempo livre, é acessível a pessoas com deficiência, e pode ser considerada uma ferramenta de inclusão social. A falta de contato não torna o ensino menos efetivo que o presencial.

6. Referências





ALONSO, K. M. **Formação de professores em exercício, educação a distância e a consolidação de um projeto de formação:** o caso da UFMT. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em 27 de maio de 2016.

BRASIL. Decreto 5.773 de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 10 maio 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm>. Acesso em: Acesso em 27 de maio de 2016.

BRASIL. Portaria Nº 10, de 02 de julho de 2009. Fixa critérios para dispensa de avaliação *in loco* e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 03 jul. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/portaria10_seed.pdf>. Acesso em 27 de maio de 2016.

GOUVÊA, G.; C. I. OLIVEIRA. **Educação a Distância na formação de professores:** viabilidades, potencialidades e limites. 4. ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent. 2006.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LEITE, L. S. , VIEIRA, M. L. S e SAMPAIO, M. N. **Atividades não presenciais: preparando o aluno para a autonomia** In Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, ABT. Ano XXVI. Nº 141. Abr/Mai/Jun/1997. P. 36-40.

LÜDKE, M. E. ANDRÉ, M. E. D. A, **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas,** São Paulo: EPU, 1986.

MARQUES, C. **Ensino tem mais vantagens que desvantagens, dizem especialistas.**2004. Disponível em : <http://www1.folha.com.br/folha/especial>. Acesso em 10 de julho de 2016.

MARCONCIN, M. A. **Desenvolvimento histórico da Educação a Distância no Brasil.** Disponível em: <<http://www.followscience.com/account/blog/article/106/desenvolvimento-historico-da-educacao-a-distancia-no-brasil>>. Acesso em: 25 de maio de 2016.

MAIA, C.; J. MATTAR. **ABC da EaD:** a Educação a Distância hoje. 1. ed. São Paulo: Pearson. 2007.

MOORE, Michael G., KEARSLEY, Greg. **Distance Education: a systemview.** São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., e BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** Campinas/SP: Editora Papirus, 2001.

NUNES, I. B. **Noções de Educação a Distância.** Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/21015548/Artigo-1994-Noco-es-de-Educacao-a-Distancia-Ivonio-Barros-NUNES>>. Acesso em: 25 maio 2016.





PRETI, O. **Educação a Distância**: uma prática educativa mediadora e mediatizada. Cuiabá: NEAD/ IE – UFMT. 1996.

RODRIGUES, M. **Universidade Aberta do Brasil**. Disponível em: <<http://www.vestibular.brasilecola.com/ensino-distancia/universidade-aberta-brasil.htm>>. Acesso em: 10 maio 2016.

RIANO, M. B. R. **La evaluación em Educación a distancia In Revista Brasileira de Educação a Distância**. Rio de Janeiro. Instituto de Pesquisas Avançadas. Ano IV, N° 20 1997. P 19-35.

SANTOS, P. **SEED – Secretaria de Educação a Distância**. Disponível em: <<http://www.moodle.ufba.br/mod/forum/discuss.php?d=11962>>. Acesso em: 10 maio 2016.

VASCONCELOS, S. P. G. **Educação a Distância**: histórico e perspectivas. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viiifelin/19.htm>>. Acesso em 25 maio de 2016.

VIANNEY, J. TORRES, P. L e ROESLER, L. Educación superior a distancia en Brasil In Torres, P. L e RAMA, C. (Coor). **La Educación Superior a Distancia em America Latina y el Caribe** - Realidades y tendencias. Santa Catarina, UNISUL. 2010.

VIDAL,E.M;MAIA,B.E.J, **Introdução a Educação a distancia**.ed.rds.2010 .

